

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
 REDACTOR Mário da Rocha
 EDITOR A. Augusto de Oliveira
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
 ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
 OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Santificar o Domingo é
colocar na patena da San-
ta Missa 168 horas duma
semana inteira bem vivida.

PARA A FOME DO MUNDO

JESUS terá passado o dia de Quinta-Feira Santa na companhia dos seus amigos mais íntimos e dos seus familiares. Também lá estaria sua Mãe, pois a vamos encontrar, no dia imediato, aos pés da Cruz, debulhada em lágrimas. Um convívio quase silencioso, embora a alma do Senhor já sentisse toda a angústia do drama sangrento que ia seguir-se. Não estava longe o beijo de Judas. Já o Sinédrio se agitava na esperança de ver desaparecida essa figura de escárneo e de maldição. O seu processo, dentro em breve, ia começar. O gume da espada brilhava aos olhos irrequietos e famintos de sangue dos judeus. A Cruz, sinistra e trágica, projectava-se para o alto do monte Calvário.

A noite ia caindo. Com ela, começa o desenrolar dos acontecimentos que imediatamente precedem a hora

da agonia, no Jardim das Oliveiras, e o início da Paixão.

Um autor moderno, Fulton Sheen, viu e descreveu toda a sua admirável *Vida de Cristo* na perspectiva da morte. «Ao contrário de todos os mais, Nosso Senhor veio a este mundo para morrer. No momento mesmo de nascer, foi recordado a sua mãe que ele veio *para morrer*. Nunca antes tinha mãe alguma do mundo visto a morte envolver um menino recém-nascido tão rapidamente nos seus braços esqueléticos».

Toda a sua vida fora testemunho. Não apenas de um doutrinário incomparável, mas de vítima oferecida para a salvação da humanidade. Oferecida em resgate pela desgraça da culpa. Oferecida na morte, para dar aos homens a Vida. Para lhes dar o poder de serem bons. Sacerdote e Vítima.

Vale a pena continuar a transcrição do mesmo au-
CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

A CIDADE e os seus PROBLEMAS | N O N O ARTIGO DE ALFA

NÃO carecemos, como na Suíça, de converter montanhas ásperas em centros de atracção, nem de aproveitar lagos frios como fontes de prazer. E' certo. Mas precisamos de valorizar o nosso País, dotá-lo de uma armadura turística que, até certo ponto, lhe falta. Pelo que respeita a Aveiro, essa valorização tem, em parte, de ser empreendida pelo Estado, dotando o nosso distrito com amplas estradas e pontes; em parte, pelo órgão local do turismo (Comissão Municipal de Turismo em íntima colaboração com a Câmara), olhando de perto pelas nossas coisas intramuros: casas caídas, parque de campismo, transportes na ria baratos e acessíveis, roteiro da cidade, intensificação da propaganda através das Casas de Portugal em Londres, Paris e Nova Iorque, e dos centros de informação de Bruxelas, Genebra e Roma. Se os resultados não forem brilhantes e nem sempre corresponderem ao esforço despendido, em nada diminuirá o mérito da acção desenvolvida e a cidade não deixará de ficar grata a quem a procurar valorizar. E' preferível gastar dinheiro em propaganda no estrangeiro a subsidiar jornais e revistas nossas. De resto, o que mais interessa ao nosso País é que venham até nós muitos estrangeiros. A Espanha, no ano findo, foi visitada por 7.899.900 turistas, que deixaram divisas no montante de 15 milhões de contos, que foram reflectir-se na balança de pagamentos.

No último decénio, o número de turistas que vieram a Portugal, foi o seguinte:

1952	. . .	110.011	turistas
1953	. . .	152.690	»
1954	. . .	165.460	»
1955	. . .	202.190	»
1956	. . .	232.262	»
1957	. . .	261.337	»
1958	. . .	263.898	»
1959	. . .	295.942	»
1960	. . .	352.651	»
1961	. . .	375.450	»

CONTINUA NA PÁGINA SETE

NÓS acusamos...

AGORA não temos dúvidas para perguntar públicamente, em jeito de repto de condenação: mas de quem a culpa — da casmurrice de uns ou da incúria de outros? Parece-nos até que o fenómeno só pode explicar-se pela teimosia de uns e pelo desleixo de outros... Mas tanto pior, porque passam a ser dois os que têm de ficar sentados públicamente no banco dos réus.

Não vamos repetir o que já expusemos com desassombrada clareza.

E estamos certos de que essas nossas palavras constituíram-se em voz pública do sentir íntimo de toda a cidade. Pois se os próprios implicados no problema acabaram, tantos deles, por nos reconhecer a justiça da causa por nós defendida?!

Por tudo isto, nos sentimos com mais força para gritar de uma vez para sempre: o espectáculo, que mais uma vez nos foi dado presenciar na manhã de domingo passado, em pleno coração da cidade, à luz clara dum sol primaveril, é uma velharia degradante, bafienta, primitiva... Tem ares duma provinciana festa saloia; cheira ao podre das cavernas. Naquele dia, a cidade não é a mesma...

Ou não será Aveiro, em pleno século vinte, uma cidade moderna, arejada, aberta, luminosa, em franco progresso?

O problema foi posto — a bem da dignidade do trabalhador e da honra da Cidade. E houve quem tomasse a honrosa iniciativa de procurar resolver a questão com a maior honra e dentro da máxima liberdade.

Mar houve também quem não quisesse colaborar. Ou será que, nesta época em que há sempre alguém a tomar conta de alguma coisa, seja este caso uma excepção, uma execrável excepção que não diz respeito a ninguém?...

Não o cremos. Por isso acusamos quem declinou o dever de

CONTINUA NA PÁGINA SETE



A propósito da Missão Anchieta, a revista brasileira «Manchete» publica recentemente: «A quinhentos quilómetros de distância do mais próximo lugar civilizado, na região mesopotâmica do Mato Grosso, Utiariti está colocado nas imediações de trinta e cinco tribos indígenas, a maioria das quais já foi pacificada pela Missão Anchieta, constituída apenas por quatro padres e cinco irmãs de caridade.

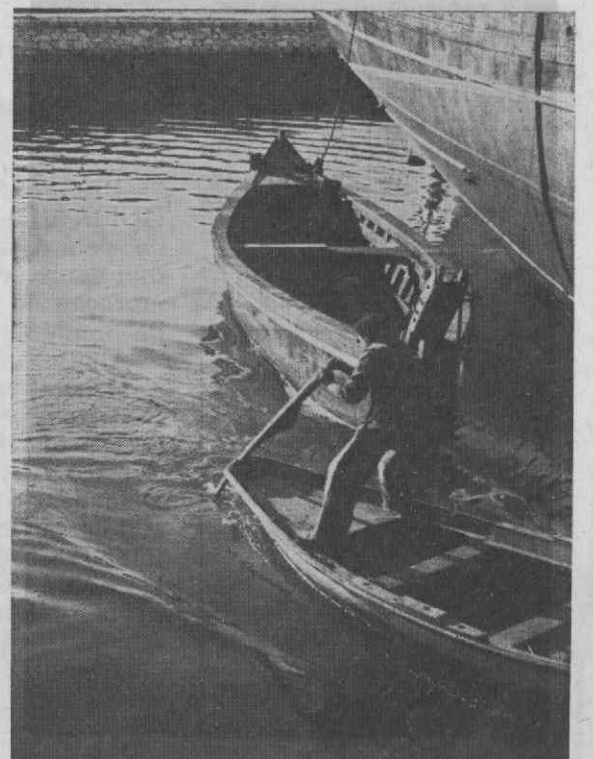
Os jesuitas, que há séculos se tornaram famosos por suas experiências de carácter colectivista nas antigas missões do Paraguai, continuam ainda hoje a sua obra civilizadora, em plena selva bruta, num exemplo admirável de coragem. E são eles os grandes defensores dos índios contra a ferocidade dos civilizados, que os perseguem com modernas armas de fogo.

Louvaina é um centro europeu de alta cultura.

No dia 1 de Fevereiro do corrente ano, esta universidade, obra da Igreja na Bélgica, tinha como seus alunos nada menos que 14.608 jovens de ambos os sexos, dos quais 1.188 são estrangeiros. E o número de matrículas dos anos antecedentes revela que a população escolar da «Alma Mater» tem crescido em oitenta por cento.

Mais pequeno que um pequeno barco, o pescador enfrenta o mar. A vida é aventura; a pesca, esperança. E é mais intensa a luz do sol em fundas águas negras. Boa viagem e boa pesca, pescadores nos mares do fim do mundo.

Foto de MANUEL CAETANO RESSURREIÇÃO



neste número

- * Para a fome do mundo - M. C.
- * A Cidade e os seus problemas - artigo de Alfa
- * Nós acusamos...
- * Tréguas na Argélia - por Raul Lobo
- * Letras Rústicas - por J. Crespo de Carvalho
- * Postais em Zig-Zag * Compasso Dominical
- * Aveiro * Terras * Desportos * Cinema



Dr. Jorge Ferreira da Fonseca

Conforme noticiámos, foi nomeado Delegado do I. N. T. P. do Distrito Autónomo da Horta, nos Açores, o sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, que em Aveiro exercia as funções de Subdelegado.

Em sua homenagem, realizou-se na quinta-feira da semana passada, nesta cidade, um jantar de despedida, no qual estiveram presentes muitos amigos, dirigentes patronais e corporativos e outras pessoas. Citamos os srs. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Renato Ferreira, Juiz do Tribunal do Trabalho; Dr. Aurélio Homem de Melo, Agente do Ministério Público; Dr. José Maria Rodrigues da Silva, Subdelegado do Tribunal do Trabalho; D. Maria de Lourdes Vilela e Dr. Rui Paredes, Assistentes Sociais; Dr. Manuel Granjeira e Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), Carlos Aleluia, etc.

Aos brindes, pondo em relevo as nobres qualidades de carácter e a competência profissional do homenageado, usaram da palavra os srs. Dr. Rui Paredes, em nome dos funcionários da Delegação do I. N. T. P.; Dr. Manuel Granjeira, pelos amigos; José Mortágua, pelos dirigentes sindicais; Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Dr. Fernando Marques.

O sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca agradeceu a homenagem, à qual também agora o «Correio do Vouga» sentidamente se associa.

Intervenções na Assembleia Nacional

Na decorrente legislatura da Assembleia Nacional, diversas vezes se tem erguido a voz dos deputados pelo Circulo de Aveiro, analisando os problemas que mais dizem respeito à vida da Nação ou que mais interessam ao progresso do nosso Distrito.

Na sessão da Assembleia Nacional, do passado dia 19 do corrente mês, prosseguiu a discussão na generalidade das propostas de lei relativas à reforma da previdência social e ao Estatuto da Saúde e Assistência.

Usou, então, da palavra o sr. Dr. Artur Alves Moreira, deputado pelo Circulo de Aveiro, que analisou demorada e criteriosamente alguns dos mais importantes e urgentes objectivos da lei proposta que especial-

mente dizem respeito: alargamento do sistema aos trabalhadores rurais, para quem se prevê, através das Casas do Povo e das Caixas de Previdência, entre os quais se poderão fazer contratos, um maior âmbito nas prestações médicas e medicamentos e a possibilidade de passarem a beneficiar de pensões de invalidez e abono de família; alargamento do sistema ainda a novas eventualidades, nomeadamente, a tuberculose, à maternidade, ao desemprego involuntário, à sobrevivência e às doenças profissionais.

Em determinada altura do seu discurso, afirmou o sr. Dr. Alves Moreira:

«E' precisamente no caso de doenças arrastadas, como a tuberculose, doenças cardiovasculares, reumatismo e outras que as condições de vida dos beneficiários e, consequentemente, dos familiares que deles dependem, se apresentam mais precárias.»

Há que acabar com essa barreira e articulá-la com a pensão de invalidez, de que passará o beneficiário a usufruir, uma vez verificada a impossibilidade de cura de tais doenças e a incapacidade permanente para o exercício da profissão a que se vinha dedicando.»

«Correio de Coimbra»

Por motivo do 40.º aniversário, o nosso prezado colega «Correio de Coimbra» reuniu há dias num almoço de confraternização todos os seus colaboradores e amigos mais dedicados.

Tomou parte nesta interessante festa de família o nosso antigo Director, sr. Dr. Querubim Guimarães, colaborador habitual daquele semanário.

Dia Mundial da Saúde: uma palestra do sr. Dr. Costa Candal.

Celebra-se no próximo dia 7 de Abril o «Dia Mundial da Saúde».

A comissão encarregada de organizar o respectivo programa deliberou que fossem proferidas palestras destinadas a chamar a atenção dos técnicos e das populações para o facto de, no mundo actual, a perda de visão poder ser consideravelmente reduzida.

PROFILAXIA DA CEGUEIRA foi o tema escolhido pela Organização Mundial da Saúde para a comemoração do «Dia Mundial da Saúde» no ano corrente.

Dentro deste programa, a Delegação de Saúde do Distrito promove uma palestra a proferir pelo médico do Serviço Antitracomatoso do Dispensário de Higiene Social desta cidade, sr. Dr. Manuel da Costa Candal, no salão nobre do Governo Civil, pelas 15 horas do dia 7 de Abril.

Digna-se presidir o sr. Governador Civil do Distrito.

Cadáver arrojado à praia

Cerca das 15 horas do dia 23, deu à praia da Barra, junto ao molhe sul, o cadáver de um homem com cerca de 1.80 m. de altura e de cabelos já brancos, que apresenta ter 60 a 65 anos de idade e que se supõe ter morrido afogado há dois dias pelo aspecto que apresentava.

Vestia calças de ganga e uma samarra castanha, camisa às riscas castanhas e duas camisetas, uma também castanha e outra amarela.

Num dos bolsos trazia a importância de 22\$50, não lhe sendo encontrados quaisquer documentos que permitissem identificá-lo no momento. Isto só foi possível dias depois. Trata-se de Avelino Fernandes Vieira, de 57 anos, solteiro, lavrador, natural de Mamoedeiro. Sabe-se que não houve crime.

Sindicato da Indústria Hoteleira

No dia 22, o Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro, para comemorar a passagem do seu 14.º aniversário, realizou diversas solenidades, que tiveram início, pela manhã, com uma missa de sufrágio por alma dos sócios e dirigentes falecidos.

Às 12 horas, o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, presidiu a uma sessão de homenagem, na nova sede, dedicada pelos actuais dirigentes aos que, em 1948 e 1950, respectivamente, fizeram parte da comissão administrativa instaladora da primeira direcção do Sindicato, srs. José Pinto da Silva, Adelino Ferreirinha das Neves, Firmino Ferreira da Silva Gomes, Manuel Pereira dos Santos, Manuel de Sousa Meireles, Eduardo Joaquim Peralta, Josué da Silva Coelho e Fernando da Silva Guimarães, cujos retratos foram descerrados.

Nesta cerimónia, estiveram representados os Sindicatos dos Empregados de Escritório, da Construção Civil e da Indústria Cerâmica do Distrito de Aveiro e os da Indústria Hoteleira do Porto e de Braga.

Houve ainda um almoço de confraternização, em que usaram da palavra os srs. Eduardo Joaquim Peralta, Presidente da Direcção do Sindicato; Manuel Coelho da Silva, Presidente da Direcção do Sindicato da Indústria Hoteleira do Porto; Firmino Ferreira da Silva Gomes, da Comissão Administrativa que promoveu a criação do Sindicato; e Dr. Jorge da Fonseca Jorge.

«Doutrina»

O «Diário de Coimbra», por intermédio do seu ilustre correspondente nesta cidade, fez-se eco, há dias, da nota que o nosso jornal publicou, com o título «Doutrina», a propósito das proclamações dos Passos em Aveiro, dando inteiro apoio às oportunas considerações do «Correio do Vouga». Também algumas pessoas nos falaram ou escreveram, manifestando igual opinião.

Agradecemos.

«O Beira Mar»

O Director do jornal «O Beira Mar», sr. J. Moreira Júnior, esteve anteontem nesta Redacção pedindo-nos para informar os seus leitores e assinantes de que aquele semanário não tem sido publicado ultimamente em virtude do afastamento do seu Redactor, sr. José de Oliveira Naia, e da consequente reorganização dos respectivos serviços, que está agora a fazer-se, sendo de esperar que a publicação normal possa verificar-se dentro de duas ou três semanas.

Feira de Março

Foi inaugurada no domingo último, a meio da manhã, a Feira de Março, com a presença dos srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, outras entidades oficiais e muitas pessoas.

A cidade registou, durante esse dia, desusado movimento de forasteiros, sobretudo das terras vizinhas.

À noite, no recinto do mercado, exibiu-se o rancho folclórico «Salineiras de Aveiro».

No mesmo local, em 8 de Abril, apresentar-se-ão o «Rancho Infantil de Rio Pereira» e as «Tricenas de Aveiro».

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Rose Fidalgo, filha do sr. João Sardo; Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça.

Amanhã — D. Maria da Conceição Pina Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis; D. Loenor Carmo Carretas, esposa do sr. Capitão António Pedro Carretas; D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, esposa do sr. Eng. Celso Bernardo de Albuquerque; D. Clara dos Reis e Lima; D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Horácio Pereira; Maria Cândida Moreira de Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior; Carlos Moreira.

Dia 2 — Maria Eugénia Alves da Silva Valente, filha do sr. Dr. António José Valente.

Dia 3 — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; D. Adelaide Pinheiro Nunes.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques Vidal, esposa do sr. Amílcar Hernâni Linhares Vidal; Prof. João de Pinho Brandão, nosso correspondente em Eixo; Prof. José Duarte Simão; Ilídio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 6 — Prof.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Cristo; D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Padre Abel Matias Condesso.

DOENTE

Foi operado de urgência, no Hospital de Aveiro, o sr. Firmino Soares Cadete, oficial impressor da «Gráfica do Vouga».

A intervenção decorreu bem e o doente encontra-se já em convalescência, com o que muito folgamos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Francisco da Naia Camarão, acaba de ser pedida em casamento a menina Palmira Amélia Filipe, enfermeira no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, para o sr. José Francisco de Oliveira Naia, nosso prezado colaborador e que foi redactor desportivo do nosso jornal.

O enlace realizar-se-á brevemente.

DA AMÉRICA

Da América do Norte, onde se encontrava há 31 anos, regressou definitivamente a Aveiro o sr. António de Pinho Vinagre, marido da sr.ª D. Maria de Jesus Vinagre.

Sociedade Recreio Artístico

Cumpriu-se o programa anunciado para o dia 19, em comemoração do 66.º aniversário da Sociedade Recreio Artístico.

Na sessão solene, depois de breves palavras do Presidente da Assembleia Geral, sr. João Evangelista de Campos, foram exibidos alguns dos magníficos filmes do cineasta amador e escritor aveirense sr. Dr. Vasco Branco, que a numerosa assistência apreciou e aplaudiu demoradamente, como era justíssimo.

Procedeu-se também à distribuição dos prémios relativos ao IV Concurso de Pesca Desportiva Inter-Sócios, realizado na praia da Barra e incluído no programa das comemorações. O nosso colaborador sr. José Moreira de Matos usou da palavra para enaltecer as actividades da Secção de Pesca do Recreio Artístico.

CASA

Aluga-se em Esgueira, Rua Vicente de Almeida d' Eça.

Tem autocarro à porta.

Tratar: Manuel de Almeida «O Púcaro» — Esgueira.

ARQUITECTO ANSELMO TEIXEIRA

Vai fixar residência em Lisboa, onde exercerá a sua actividade profissional, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, que desde há anos tem estado à frente da Empresa Cerâmica Vouga, como director-gerente.

E' com mágoa que o vemos mais longe do nosso convívio e aproveitamos este ensejo para publicamente lhe manifestarmos todo o reconhecimento pela preciosa colaboração que sempre prestou à Diocese de Aveiro, em muitas das suas iniciativas, e ao «Correio do Vouga».

Agradecemos ainda os cumprimentos de despedida do sr. Arquitecto Gomes Teixeira se dignou apresentar pessoalmente nesta Redacção e fazemos votos pelas suas felicidades.

LARES EM FESTA

O lar da sr.ª D. Rosa Gamelas da Almeida Martins de Matos e do sr. António Maria de Matos, funcionário superior em Lourenço Marques, acaba de ser enriquecido com o nascimento de uma menina, a quem foi dado o nome de Lucília Cristina.

A criança é neta da sr.ª D. Lucília Gamelas Martins e do seu marido, sr. Manuel de Almeida Martins.

Pelo nascimento da sua primeira filha, ocorrido no passado dia 26 do corrente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, encontra-se em festa o lar da sr.ª D. Maria Soledade de Sousa Silva Cristo da Cruz e do sr. Alferes-Piloto Aviador Aires Mário da Cruz.

A recém-nascida é neta do saudoso Dr. José Cristo, e irá receber no baptismo o nome de Maria da Soledade.

BAPTIZADO

Com o nome de Maria João, foi há dias baptizada na Sé Catedral a segunda filha da sr.ª D. Maria Francisca d'Albuquerque Pimentel Figueiredo Chichorro Marcão e do sr. Carlos Alberto Botelho Chichorro Marcão. Presidiu à cerimónia o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Helena de Albuquerque Pimentel Figueiredo Marchante, tia da criança, e o sr. Dr. José da Cruz Neto, distinto médico nesta cidade.

«NOTÍCIAS DE OVAR»

Esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa e filhos, o ilustre Director de «Notícias de Ovar» e antigo Presidente da Câmara daquela vila, sr. António Coentro de Pinho.

Agradecemos a penhorante visita que se dignou fazer à nossa Redacção.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda-feira . . .	SAUDE
Terça-feira . . .	ODINOT
Quarta-feira . . .	MOURA
Quinta-feira . . .	CENTRAL
Sexta-feira . . .	MODERNA

BASQUETEBOI

UMA SECÇÃO DE
JOSÉ DE MATOS

Sangalhos, a equipa representativa da A. B. A., mais em evidência na primeira jornada do Nacional da II Divisão — Galitos venceu mas não venceu — Esgueira justamente derrotado

JNICIOU-SE no passado domingo nas Sub-séries A-1 e A-2, Zona Norte, o Nacional da II Divisão. No que diz respeito aos clubes em representação da Associação de Basquetebol de Aveiro apenas os bairradinos confirmaram mais ou menos as nossas previsões, derrotando o Guifões, mercê do seu melhor conjunto e aproveitamento de lances por parte dos seus dianteiros, apesar da boa réplica dada pelos guifonenses durante o período complementar.

★ Os Galitos venceram os representantes de Gaia, mas não convenceram na urdidura do jogo em confronto com o adversário e se estes tivessem aproveitado melhor os lances livres, os alvi-rubros teriam registado logo na primeira jornada uma derrota no seu próprio ambiente, factor que poderia vir a ter consequências desagradáveis com vista ao futuro. Após o reatamento, os locais mais aguerridos dada a inclusão de Carlos Lima, souberam concretizar um excelente triunfo, acabando por vencer o prélio por margem diminuta. «É preciso ter em conta que são os únicos representantes da A. B. A. na série e que é necessário trabalhar em profundidade a fim de evitar qualquer precalço no final da poule».

★ Os esgueirenses, apesar da boa vontade demonstrada, vieram a sucumbir perante os lecelros por margem um tanto elevada, surpreendendo-nos o resultado verificado ao intervalo, 23-6.

De facto, a marcação do período inicial dá-nos a impressão de que a equipa de «Alameda» não possui avançados realizadores, e se não tivéssemos conhecimento do seu valor, iríamos dizer que era uma realidade, mas assim não acontece, apenas uma manhã desastrada e uma exibição para esquecer, apesar de terem equilibrado a partida no segundo tempo. Mesmo assim, o triunfo dos locais nunca esteve em dificuldade, e serve de aviso para as equipas que tenham que se deslocar a Leça de Palmeira, durante a actual competição.

★ Sobre os restantes jogos, temos como sensacional a vitória do Figueirense no Porto perante os fluvialistas, dado que os restantes resultados estavam dentro das previsões gerais mas com números mais nivelados e não tão exagerados como os que se verificaram. Em suma, excelentes vitórias das equipas visitadas, com excepção do Fluvial, dois preciosos pontos arrecadados pelos figueirenses com visitantes e possibilidades de recuperação por parte dos vencidos, foi o que nos proporcionou a primeira jornada do Nacional em curso.

★

Para amanhã temos como cartaz o derby aveirense, ESGUEIRA — SANGALHOS, encontro de difícil prognóstico quanto ao vencedor. No entanto vamos pela vitória dos bairradinos, pelo facto de constituírem formação mais igual e de melhores valores individuais.

★ Os Galitos vão de abalada até Coimbra, defrontando naquela cidade a aguerrida turma dos Olivais. A equipa coimbrã não possui o conjunto de outrora, todavia, parece-nos ainda team para vencer sem aquele quê de dificuldade os alvi-rubros. Vitória contrária, seria proeza e assinalar sem dúvida.

RESULTADOS GERAIS

Série A-1

Centro — Conimbricense . . . 41-17
Vasco da Gama — Olivais . . . 35-27
Galitos — Vilanovense . . . 34-31

Série A-2

Leça — Esgueira	50-27
Sangalhos — Guifões	56-42
Fluvial — Figueirense	19-42

CLASSIFICAÇÕES

Série A-1

	J	V	D	P	C	P.
Centro Univer.	1	1	0	0	41-17	2
V. da Gama	1	1	0	0	35-27	2
Galitos	1	1	0	0	34-31	2
Olivais	1	0	1	0	27-35	0
Vilanovense	1	0	1	0	31-34	0
Conimbricense	1	0	1	0	17-41	0

Série A-2

	J	V	D	P	C	P.
Leça	1	1	0	0	50-27	2
Sangalhos	1	1	0	0	56-42	2
Figueirense	1	1	0	0	42-19	2
Guifões	1	0	1	0	42-56	0
Esgueira	1	0	1	0	27-50	0
Fluvial	1	0	1	0	19-42	0

Galitos 34 - Vilanovense 31

Jogo realizado no campo do Parque, sob a direcção de Manuel Bastos.

As turmas apresentaram a seguinte constituição.

GALITOS — A. Fino, 9; J. Fino, 7; Raul, 5; C. Lima, 8; Nelo, 3; Mendes, 3; e Carvalho.

VILANOVENSE — Carmo, 4; Ferreira, 4; Silva, 12; Sá, 11; Alves, Queirós e Ramos.

Ao intervalo 13-20

Este encontro teve duas facetas: No primeiro tempo, os visitantes exerceram largo domínio e podiam ter aumentado a contagem se têm lido mais calma. A ventagem com que atingiram o intervalo está certa.

No segundo tempo os «papéis» inverteram-se. Foram os locais que melhor se exibiram, mas no capítulo de encostamento deixaram muito a desejar. A entrada de Carlos Lima deu ao conjunto alvi-rubro mais consistência e daí resultou que o ataque aveirense se tornou mais perigoso debaixo da ceste.

A arbitragem, situou-se dentro dum plano satisfatório, apesar de actuar só, o que com as actuais regras, se torna bastante difícil.

Sangalhos 56 - Guifões 42

Jogo no campo do Colégio, em Sangalhos, dirigido por Albano Baptista e Manuel Arroja.

As equipas alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Feliciano, 10; Alberto, 11; Amândio, 8; Valdemar, 6; Rosa Novo, 19; Barros, 2; e Calvo.

GUIFÕES — Ferreira, 8; Sobrelro, 2; Matos, 6; Santos, 14; Henrique, 12; e M. Ferreira.

A equipa do Guifões, que teve actuação equilibrada, não pôde dominar o antagonista que, aliado a um sistema de jogo rápido um grande poder de infiltração, ganhou por diferença de colorze pontos.

Ao intervalo o marcador acusava 35-18 favorável aos bairradinos.

Após o reatamento, os visitantes mais aguerridos foram superiores aos locais, mas estes, perfijando um sistema de jogo cauteloso na defesa e, sempre que possível, realizador no ataque, veio dar sem contestação a vitória final aos campeões distritais.

Solentaram-se nos locais, Rosa Novo e o veterano Feliciano e nos visitantes, Santos Henrique.

Arbitragem imparcial.

Leça 40 — Esgueira 27

Jogo em Leça
Alinharam e marcaram

Continua na página 7

CICLISMO

Após a terceira prova realizada no último domingo, terminou o Campeonato Regional da Associação de Ciclismo de Aveiro.

A prova foi disputada em contra-relógio num percurso de cem quilómetros. E Antonino Baptista mais uma vez chamou a si os leiros da vitória final, sagrando-se assim, de novo este ano, campeão regional.

Carlos Simão, do A. Oliveira do Bairro, era o «leader» com mais de cinco minutos de vantagem. O sangalhense, porém, realizando uma extraordinária prova, conseguiu anular aquela diferença e superá-la, alcançando deste modo um triunfo indiscutível.

Classificação da prova de domingo:

1.º Antonino Baptista, do Sangalhos, 2 horas, 3 minutos e 28 segundos; 2.º Laurentino Mendes, Ovarense, 2 h., 41 m., 28 s.; 3.º Fernando Cerveira, O. do Bairro, 2 h. 45 m. 42 s.; 4.º Carlos Simão, O. do Bairro, 2 h. 46 m. 5 s.; 5.º João Gomes, Ovarense, 2 h. 48 m. 4 s.; 6.º Fernando Simões, O. do Bairro, 2 h. 50 m. 24 s.; A média do vencedor foi de 37.665.

Classificação final:

1.º Antonino Baptista, Sangalhos; 2.º Carlos Simão, O. do Bairro; 3.º Laurentino Mendes, Ovarense; 4.º João Gomes, Ovarense; 5.º Fernando Cerveira, O. do Bairro; 6.º Miguel Coelho, O. do Bairro.

Em juniores o título foi conquistado por Manuel Luis da Costa, (Ovarense).

A PESAR de quase sempre andar de costas voltadas para com a lógica, o futebol nunca deixa de nos seduzir a fazer cálculos, por mais que eles saiam «certos» como as previsões meteorológicas...

A seis jornadas do fim, o Campeonato Nacional entra agora numa fase particularmente emotiva. Uma equipa já está com o barço ao pescoço, e outras, — nada menos que cinco! —, entraram na rampa que leva à força.

Salgueiros, com seis pontos, está inapelavelmente condenado. Seguem-se depois cinco equipas, separadas, a primeira e a última, apenas por cinco pontos.

Veja o leitor, e atendendo à pontuação, ao jogos em «casa» ou «fora» e aos adversários, faça as contas para cada um.

Guimarães: (17 pontos): «casa», Covilhã, Benfica, Porto; «fora», Olhanense, Académica, Lusitano.

Olhanense: (17 pontos): «casa», Guimarães, Sporting, Salgueiros; «fora»: Beira Mar, Leixões e Belenenses.

Covilhã: (14 pontos): «casa», Cuf, Beira Mar, Leixões; «fora»: Guimarães, Sporting, Salgueiros.

Leixões: (14 pontos): «casa», Sporting, Belenenses, Olhanense e Académica; «fora» Salgueiros e Covilhã.

Beira Mar: (12 pontos): «casa», Olhanense, Académica e Lusitano; «fora», Salgueiros, Covilhã e Benfica.

Com mais jogos em casa, o Leixões parece favorecido. No entanto, se olharmos ao seu nome... o caso muda de figura.

Limitemo-nos, porém, ao Beira Mar.



Beira Mar vai subir?

Campeonato Nacional de Juniores

Depois de nova interrupção, agora devida a mais uma eliminatória da Taça, recomeça amanhã o Nacional com a vigésima primeira jornada.

Tem esta ronda o interesse de oferecer à equipa aveirense a possibilidade de fugir ao penúltimo lugar, como analisamos em outro local — «grito de alarme» — nesta página.

Os jogos desta jornada são os seguintes: Belenenses - Lusitano (3-1); Benfica-Porto (1-2); Académica-Atlético (0-3); Covilhã-Cuf (0-2); Olhanense-Guimarães (0-2); Salgueiros-Beira Mar (0-3); Leixões-Sporting (0-5).

A classificação encontra-se presentemente assim escalonada:

	J	V	E	D	B	P
Sporting	20	15	4	1	49	13 34
F. C. Porto	20	15	3	2	40	10 33
Benfica	20	12	5	3	53	30 29
C. U. F.	20	10	4	6	29	25 24
Atlético	20	10	3	7	37	27 23
Belenenses	20	8	5	7	39	31 21
Lusitano	20	8	2	10	26	28 18
Académica	20	8	2	10	36	37 18
V. Guimarães	20	7	3	10	37	30 17
Olhanense	20	6	5	9	29	36 17
Leixões	20	6	2	12	32	51 14
Sp. Covilhã	20	5	4	11	23	34 14
Beira - Mar	20	4	4	12	28	49 12
Salgueiros	20	2	2	16	16	67 6

III Divisão Nacional

As equipas representativas do futebol aveirense no Campeonato Nacional da III Divisão, encontram cada vez mais comprometidas as suas aspirações.

Na última jornada, o Arrifanense perdeu em «casa» com o Varsim, por 2-1; o Lourosa teve a mesma sorte frente ao Leça que, em campo alheio, triunfou por 4-2. O Lamas foi perder a Santo Tirso por 4-0 e só a Ovarense venceu, em casa, o Vilanovense por 1-0.

Classificação — 1.º Varsim (20-7), 16 pontos; 2.º Vilanovense (22-12), 15; 3.º Leça (26-14), 13; 4.º União de Lamas (12-21), 8; 5.º Lourosa (14-21), 8; 6.º Tirsense (21-21), 7; 7.º Arrifanense (13-23), 7; 8.º Ovarense (10-19), 6.

GRITO DE ALARME

Amanhã, em Vidal Pinheiro, no Porto, o Beira Mar pode ganhar. E tem de ganhar. E se, em Santana, o leader não tropeçar, como é de crer (e querer!), a equipa aveirense, beneficiando de melhor goal-coverage, já fugirá à zona vermelha da descida automática.

Com três jogos em «casa» com equipas que não fazem parte dos «grandes», mas são de temer, a luta vai ser renhida...

Mas as visitas que o Guimarães e o Leixões vão receber são bem piores. E atenda-se ainda, como última esperança, a que o Beira Mar pode considerar-se, por tradição, uma equipa de «sprints» final. Tal como os grandes estradistas que lançam o assalto mortal quando têm a meta à vista.

Quem não se recordará do «milagre» do ano passado? Ao fim da primeira volta, cinco pontos de atraso do «leader»; no final do campeonato, seis pontos de avanço sobre o segundo classificado.

Este ano, na segunda volta, mesmo atendendo que ela era muito mais fácil que a primeira, o Beira Mar já fez até agora quase tantos pontos como no decorrer de toda a primeira parte do campeonato.

A «luta pela vida» vai ser arrastante, mortal. Salve-se quem puder, parece ser o grito de alarme já dado em campo pelas equipas que sentem perigo maior a renhar-lhe à porta. Entretanto, nós vamos fazendo contas e aguardando se a «prova» as dará como certas.

Oxalá!

JOGO PARTICULAR

Braga, 2
Beira Mar, 2

A fim de manter em actividade a sua equipa de futebol, ainda com aspirações no campeonato nacional da segunda divisão, o Sporting de Braga convidou o Beira Mar a deslocar-se ao Estádio 28 de Maio, para ali, no passado domingo, realizar um jogo amigável.

Sob a arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, as equipas alinharam:

Sporting de Braga — Vitor, Antunes, Narciso e José Maria; Armando e Portugal; Palmeira, Gabriel, Pacheco, Carlos e Teixeira.

Beira Mar — Martins, Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Azevedo e Paulino.

Teixeira e Gabriel, aos 15 e 42 minutos, marcaram para os bracarenses, Marçal e Narciso (este na própria baliza), aos 7 e 22 minutos obtiveram os tentos dos aveirenses.

ANDEBOL

A sexta jornada do campeonato distrital de andebol teve os seguintes resultados: Amoniac 7 — Atlético Vareiro 15; Espinho 12 — Avanca 8; Beira Mar 8 — Escola Livre 8; Sanjoanense 7 — Académica 12.

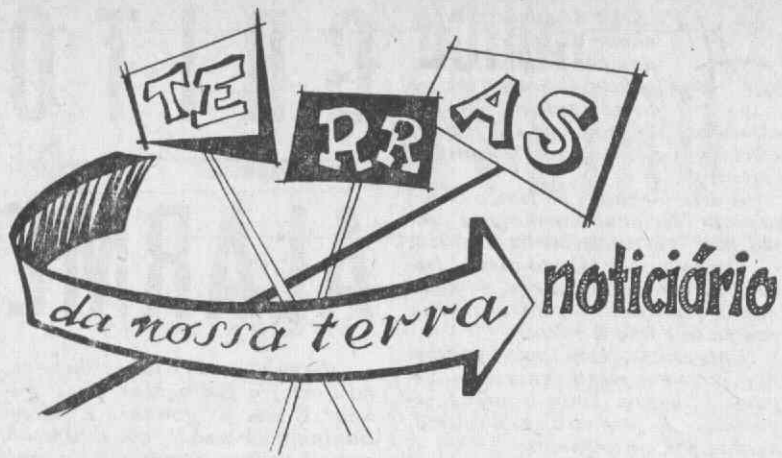
A sétima jornada, que se encontra incompleta por ter sido adiado o jogo Escola Livre-Académica, teve os seguintes jogos com os respectivos desfechos:

Atlético Vareiro 10-Avanca 6; Espinho 11-Amoniac 9; Beira Mar 13-Sanjoanense 2.

Depois de uma consulta feita à Federação Portuguesa de Andebol sobre o início do Campeonato Na-

Continua na pág. 7





30 contos para os BOMBEIROS de Ilhavo

Já aqui falámos na iniciativa tomada pela direcção dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo: adquirir um pronto-socorro novo para melhor eficiência dos serviços. A Inspeção de Incêndios concorreu com 50 contos e a Vista Alegre e a Sacor com 5 contos cada uma. Os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara prometeram também auxílios. «O Ilhavense» mantém aberta, nas suas colunas, uma subscrição para este fim.

Hoje, podemos anunciar o valioso donativo de 30 contos, enviados do Brasil por um ilustre e generoso ilhavense que, desde moço, ali vive e trabalha, desenvolvendo grande actividade. É o sr. Manuel Pauseiro, o mesmo que ainda há pouco entregou ao Hospital a quantia de 150 contos para o bloco cirúrgico.

Apontamos este gesto de benemerência e o que ele traduz de amor pela terra natal.

ESGUEIRA

Vai ser convenientemente ajardinada a Alameda 31 de Janeiro. A Junta de Freguesia anda a construir uma estrada em volta do recinto.

— Estão quase concluídas as obras de reparação da igreja paroquial.

SALREU

Satruu 27 — No dia 22, no lugar da Breja, faleceu Manuel Soares, de 52 anos, casado com Margarida Rodrigues Varum. Durante muitos anos dedicou-se à moagem e era assinante do «Correio do Vouga».

— No dia 23, no lugar da Carapinheira, faleceu José de Almeida Marques, com 72 anos, casado com Maria M. Pastor. Foi carteiro nesta freguesia, durante bastantes anos, e mais tarde na vila de Estarreja, donde se reformou. Também era assinante do «Correio do Vouga».

— No dia 25, domingo, à tarde, a Banda V. de Salreu deu o seu primeiro concerto público no Adro das Padeiras. A direcção está empenhada em levantar um coreto no dito adro, onde a Banda dará, mensalmente, um concerto público.

Tomamos a liberdade de lembrar que seria uma ótima ocasião para resolver o problema dos sanitários públicos neste local. — C.

PARDELHAS

No prosseguimento do plano de obras elaborado pela Câmara Municipal, iniciaram-se já os trabalhos para a abertura de uma nova rua nesta freguesia. Passando pela frente do edifício da Escola Pardelhas — Monte, a nova artéria valoriza toda a zona circunjacente.

BRANCA

A Conferência Vicentina recebeu, por intermédio da Caritas Portuguesa, roupas e calçado para distribuir pelos pobres da freguesia.

BUNHEIRO

O pároco e os professores desta freguesia, numa comunhão de sentimentos e esforços que registamos com apreço, vão pôr em funcionamento duas cantinas que servirão as crianças das escolas. Uma funcionará no salão paroquial e servirá o núcleo do Ceireiro e outra numa sala cedida pela sr.^a D. Beatriz Pombo, para o núcleo de S. Silvestre.

FROSSOS

Esta terra está cada vez mais reconhecida ao seu Presidente da Junta, sr. Arménio Soares de Pinho. É que os melhoramentos continuam a realizar-se. Depois da construção da sede da Junta, foram alcatroadas as principais ruas da freguesia. Está agora em reparação um troço da Rua do Alcaide.

OIÁ

Foram iniciados e prosseguem em grande actividade os trabalhos de ampliação da estação de caminho de ferro local.

— Reuniu a Comissão de Melhoramentos, em Assembleia Geral, já no edifício do Centro de Assistência Social, criado por sua iniciativa.

ÁGUEDA

Agueda, 27 — Há anos já que a estrada da Giesteira se encontra quase intransitável. Toda esburacada, mais parece caminho de cabras que uma estrada municipal.

É uma artéria de grande movimento agrícola, pois por ela se faz o transporte de estume e madeiras de todas as gândaras de Assequins, Rio Covo, Giesteira, Maçoída e parte de A dos Ferreiros.

Por isso mais uma vez chamamos a atenção da nossa Câmara para que a sua reparação seja incluída nas da maior urgência. — C.

TORREIRA

Foi adjudicada a construção de um edifício de três salas para nele funcionarem três dos cinco lugares existentes no núcleo escolar da praia da Torreira.

NARIZ

Na igreja paroquial desta freguesia, realizaram o seu casamento, no domingo passado, o sr. Cândido Areias de Oliveira e a sr.^a D. Maria dos Anjos de Oliveira da Silva. Ao novo lar cristão desejamos as melhores bênçãos de Deus.

ANADIA

Começou o trabalho de demolição das escolas e do antigo edifício dos Correios, para se erguer, no local, o grandioso edifício do Palácio da Justiça, cujo projecto já está concluído.

FÁTIMA

Partiu para a Venezuela, no passado dia 18, o sr. Porfírio Vieira de Carvalho e Silva. Era o catequista das crianças da Profissão de Fé, cargo que desempenhou com grande merecimento. Por tal motivo lhe foi prestada significativa homenagem a que assistiram todas as catequistas. Sucedeu-lhe no ensino da catequese seu irmão, sr. José Vieira de Carvalho e Silva.

— Encontra-se melhor de saúde o sr. Leonel Simões Ferreira, estimado assinante do «Correio do Vouga».

— Faleceu nesta freguesia a sr.^a Maria Simões Neta.

Casa dos Pescadores DE OVAR

Foi inaugurado no domingo último, em Ovar, o Centro Social da Casa dos Pescadores.

Presidiu ao acto o sr. Ministro das Corporações, estando presentes o Chefe do Distrito de Aveiro, o Presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, o Capitão do Porto e Presidente da Casa dos Pescadores de Aveiro, o Presidente do Município e outras entidades oficiais.

Durante uma sessão solene, foi chamada a atenção do Governo para o problema habitacional da classe piscatória, prometendo o sr. Ministro das Corporações interessar-se pelo assunto.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Continuação da página oito

servado para a Direcção de Urbanização do Distrito.

Nas suas actividades, a Junta não esquece o aspecto cultural. Não pode nem deve esquecer-lo nunca, embora, por enquanto, até que disponha do edifício-sede, nem sempre possa realizar todos os seus intentos. Assim, continuará a prestar auxílio aos diversos institutos culturais existentes no distrito, nomeadamente o Conservatório Regional de Aveiro e as Academias de Música da Vila da Feira e de Espinho.

No campo assistencial, prosseguirá o esforço para alargar a actividade actual,

criando-se estabelecimentos naqueles concelhos onde se julgar mais necessário e aumentando-se a frequência dos já existentes, como as Casas da Criança de Águeda, Albergaria-a-Velha e Mealhada e o Asilo-Escola Distrital de Aveiro. Esta instituição acolhe, actualmente, 80 rapazes, dos 7 aos 17 anos, de todos os concelhos do distrito, mas a Junta deseja elevar aquele número para 100, trabalhando ainda no sentido de melhorar as instalações, restabelecer a extinta Banda de Música e criar uma escola primária privativa. Claro que o Asilo-Escola precisa de um edifício novo e condigno. A Junta Distrital sabe-o e não descure o assunto, pois esse problema é um dos que tem mais a peito. Para tal fim, tem inscrita, no orçamento de 1962, a importância de 500 contos e novamente solicitará as indispensáveis comparticipações do Ministério das Obras Públicas e do da Saúde e Assistência.

No pensamento da Junta, embora para mais tarde, está ainda outra iniciativa, que é para nós extremamente simpática: a reconstrução e remodelação do edifício que pertenceu à ilustre Família Magalhães Lima, na Rua do Carmo. No prédio, virão a ser no futuro instalados o Arquivo Distrital e um Museu Etnográfico, duas obras de incontestável valor, possibilitando a primeira o regresso de muitos documentos e a recolha de novos e constituindo a segunda um repositório de variados e importantes elementos em que é fértil toda a região aveirense.

PARA A FOME DO MUNDO

Continuação da página um

tor, que ela é perfeita: «Desde que veio para morrer, era conveniente que Nosso Senhor tivesse um Memorial da sua morte! E já que era Deus e homem e nunca falou da sua morte sem falar da Ressurreição, devia ser ele próprio quem instituisse o Memorial exato da sua morte e não o confiasse à lembrança fortuita dos homens».

Foi isto precisamente o que Jesus fez na Última Ceia, em Quinta-Feira Santa, à véspera da morte. O Concílio de Trento concretizou as intenções e os objectivos de Cristo nas seguintes palavras: «...Na Última Ceia, na própria noite em que foi entregue, Jesus Cristo Nosso Senhor quis deixar à Igreja, Sua Esposa dilectíssima, um Sacrifício visível (como o exige a natureza do homem), que representasse o Sacrifício sangrento a consumir de uma vez para sempre na Cruz, que fosse dele memorial até ao fim dos tempos e que aplicasse o seu poder salutar operando a remissão dos pecados que nós cometemos todos os dias».

★

A Eucaristia, de que a Igreja também agora nos fala, é Sacrifício e é Sacramento: a nova Páscoa, mistério da ressurreição das almas com Cristo e em Cristo.

LETRAS RÚSTICAS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

mãos de guerreiro na prática do terror em gente inermes como o exército secreto.

Mas o galo francês perdeu os esporões.

Por isso, estávamos em dar razão ao senhor de Gaule, se ele fosse um simples peixeiro.

Trotando-se porém de um soldado, levado ao poder pela via ilegal de uma revolução castrense, cumpria-lhe — a meu ver — para honrar a farda e o mandato que lhe conferiram os seus camaradas de armas, confessar-lhes à puridade: — amigos, não vejo saída militar a esta betesga! Arranjai outro que me substitua, que eu vou tratar dos perus e galinhas do meu aido!

O Calvário chega até nós. Até aos homens do século XX. Até aos homens de todos os tempos. Para a salvação, «é absolutamente necessário» — escreveu Pio XII na célebre Encíclica *Mediator Dei* — que cada homem em particular entre em contacto vital com o Sacrifício da Cruz...».

Hoje como sempre, há no mundo fome de santidade. Para a saciar, na actual economia da graça, é preciso olhar para trás. Para a fonte que foi aberta.

No altar está o Pão — diz-nos a Igreja. O Pão da Vida! Já o Universo pode transformar-se e a Terra pode deixar de ser profana.

O altar não é um trono, nem uma tribuna, nem um cenário, mas tão somente a mesa da abundância na Casa do Pai. A santidade mora ali e todos têm ali o seu lugar. O Senhor, naquela hora final, não contou mais uma parábola; instituiu um novo sacramento.

A Igreja pede e convida e sofre porque a palavra de Cristo é como espada erguida sobre a negligência ou a recusa de tantos: «Se não comerdes a minha carne e beberdes o meu sangue, não tereis a vida em vós».

Não entendemos a Eucaristia?! É só porque também não entendemos o Amor!

M. C.

Manuel Valente dos Santos outra vez em fogo

Realizou-se recentemente em Bruxelas o XI Salão Internacional dos Inventores. Foram expostas 923 invenções provenientes de 19 países. Portugal esteve representado e mais uma vez ocupou honroso lugar. E foi um aveirense quem principalmente contribuiu para este facto.

Manuel Valente dos Santos, de Soutelo da Branca, voltou a Bruxelas. Um homem que se fez por si, pela sua tenacidade e pelo seu esforço, e que é, hoje, um nome consagrado e legítimo orgulho do nosso distrito.

No referido certame, obteve 15 diplomas, quase todos referentes a aparelhos de cirurgia, entre eles 4 de medalhas de ouro com as felicitações do júri, que, logo a seguir ao Grande Prémio da Invenção, é a distinção mais elevada que um inventor pode alcançar no Salão de Bruxelas.

Felicitemos cordealmente o grande industrial e nosso dedicado amigo.

Três depoimentos

JÁ demos uma breve notícia da reunião há pouco realizada na Costa Nova, dentro do espírito e do programa do «Movimento por um Mundo Melhor». Estiveram presentes 35 casais e os trabalhos foram orientados pelo sr. Padre Manuel Vieira Pinto, Director Nacional do «Movimento», colaborando também o sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente Diocesano da Acção Católica.

A propósito, recebemos três cartas que nos trazem três depoimentos eloquentes. São gritos de alma que vale a pena ouvir.

Transcrevemos algumas passagens de cada uma:

«Dizer o que foi o encontro para casais vivido no passado fim de semana, ali na Costa Nova, seria para qualquer dos que assistiram, ainda que o mais dotado, tarefa difícil. Sinto como que uma necessidade imperiosa de manifestar publicamente, sem pretensiosismo, o bem que me fez este encontro. Oxalá ele tenha marcado em nossas vidas um novo rumo».

O «Movimento por um Mundo Melhor» é, fundamentalmente, um movimento de renovação interior. Fala-se muito, hoje, em renovação. E' uma das chamadas ideias universais: renovação de tudo e em tudo. Mas esquece-se o modo de realizá-la. E é um processo que está ao nosso alcance, embora difícil talvez porque implica em primeiro lugar um esforço interior — o simples renascer, segundo o espírito e a exigência que o Evangelho põs nesta palavra.

Isabel Leseur afirmou: Uma alma que se eleva, eleva o mundo. E' isto.

Se, na verdade, cada um de nós se der ao trabalho duma renovação séria, profunda, total, — logo o Mundo melhora. Porque cada um de nós não é o Mundo, mas a grandeza ou a miséria do Mundo depende de cada um de nós».

«... Fui àquela reunião da Costa Nova. Confesso que um pouco por prazer com pessoas amigas que insistiram comigo. Não me

arrependi, tanto que, durante aqueles breves dias, tomado pela emoção e dominado pelo realismo das verdades trazidas à actualidade da minha vida, despreocupada de autêntico sentido religioso e sobrenatural (e até humano...), me lembrei de tantos amigos meus a quem agora procuro transmitir ao menos um eco do que ouvi. Terei vindo um pouco diferente. Ajudarei a melhorar o Mundo?...».

Por estes três depoimentos se verifica que a reunião da Costa Nova foi um acontecimento. E' um acontecimento.

89 ANOS

Se fosse vivo, D. João Evangelista de Lima Vidal completaria na próxima segunda-feira, 2 de Abril, 89 anos de idade.

Recordando a data, recordamos a sua gentil figura, a sua alma de apóstolo, o acendrado amor que tinha a tudo quanto era de Aveiro, sua terra, a esta Diocese que ele restaurou e de que foi o primeiro Bispo.

Lembramo-lo, ainda e sempre, numa oração de sufrágio e de saudade.

PELA CATEQUESE

Curso Interparoquial

Para Abril, estão marcadas as seguintes lições deste curso:

Dia 15 — Préstimo, Trofa, Avelãs de Caminho, Tamenços, Vila Nova de Monsarros, Vilarinho do Bairro, Fermentelos, Sangalhos, Troviscal, Paradelas, Silva Escura, Talhadas, Fonte de Angeão, Sôza.

Dia 16 — Requeixo.
Dia 17 — S. Bernardo.
Dia 26 — S. Jacinto.

«Semana Santa»

Acaba de ser publicado o livro «Semana Santa» editado pelo Secretariado Nacional da Catequese. A edição é apresentada como o «Missal Dominical», com as cores litúrgicas próprias de cada dia.

Encontros Regionais

Por iniciativa do Secretariado Diocesano da Catequese, de colaboração com os revs. Párocos, vão realizar-se, depois da Páscoa, vários «Encontros Regionais de Catequistas» em diversas zonas da Diocese. Já estão marcadas as seguintes datas:

Maio, 6: freguesias do arcebispo de Agueda, no Salão da Borralha; 13: arcebispo de Oliveira do Bairro, no Troviscal; 20: arcebispo de Anadia, em Anadia, no Colégio de Nossa Senhora da Assunção; 26: arcebispo de Albergaria-a-Velha, no Santuário de Nossa Senhora do Socorro; Junho 3: arcebispo de

Semana Santa

O Sacrifício da Cruz
Meditações sobre a Paixão

Semana Santa
Missal e Ofícios

Mistério Pascal
Lsturgia da Semana Santa

A Mensagem da Cruz
De Fulton Sheen

As sete palavras da Cruz
De Fulton Sheen

Livraria da

Gráfica da Vouga
AVEIRO

Festa no Seminário

O Seminário de Santa Joana Princesa dedicou o passado domingo a todos os seus empregados e às Religiosas que ali prestam serviço. Foi, como de costume, uma simpática e significativa festa de homenagem.

Com essa intenção, Mons. Reitor, de manhã, celebrou missa solene e houve depois um almoço de confraternização.

TORREIRA

A criancinha também morreu

Apesar de todos os esforços dos médicos, faleceu a criancinha que, ao colo da sua inditosa mãe, foi também atingida pelo próprio pai no acidente que já relatámos. Assim, mãe e filho, quando aguardavam alegremente a chegada do chefe de família, foram por ele mesmo involuntária e dramaticamente vitimados.

Pessoas caridosas, num nobre e bem significativo gesto, tomaram a seu cargo duas meninas órfãs e esperamos que mais dois meninos, ainda de tenra idade, venham também a encontrar, num lar de pessoas caridosas, o carinho que, com a morte da mãe, lhes faltou, uma vez que o seu consternado pai teve que se ausentar para poder ganhar a vida.

Por alma do Senhor Bispo

As senhoras vicentinas da freguesia da Vera Cruz mandaram celebrar, no dia 29, na igreja do Carmo, uma missa em sufrágio da alma do Venerando Prelado da Diocese há pouco falecido.

A NOSSA MISSA

- 1 — Quarto domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Quaresma Cor de rosa ou roxa.
- 2 — Segunda-feira: Mis. pr., 2.ª or. de S. Francisco. Cor roxa.
- 3 — Terça-feira. Mis. pr. Cor roxa.
- 4 — Quarta-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. Isidoro. Cor roxa.
- 5 — Quinta-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. Vicente. Cor roxa.
- 6 — Sexta-feira. Mis. pr. Cor roxa. Abstinência.
- 7 — Sábado. Mis. pr. Cor roxa.
- 8 — Primeiro domingo da Paixão. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

Visita à Casa do Galato

Por iniciativa e organização da Direcção Diocesana da L. O. C. de Aveiro, realiza-se no próximo dia 20 de Maio uma visita à Casa do Galato, em Paço de Sousa.

Os visitantes serão acompanhados, na viagem, pelo sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

As inscrições podem ser feitas, desde já, nos Secretariados das três paróquias da cidade e na «Gráfica do Vouga».

Acção Católica na Diocese

J A C

Com o fim de estudar um plano de acção de conjunto e organizar equipas regionais de actuação apostólica, reuniram-se, pela segunda vez em Aveiro, em 18 do passado mês, os dirigentes diocesanos e delegados regionais dos organismos agrários.

J E C

No Colégio do Sagrado Coração de Maria, a secção jecista tomou a iniciativa de promover, para todos os seus elementos, um encontro cultural sobre «Cinema, sua técnica e valor formativo».

Em 24 de Fevereiro, dirigido pelo rev. Padre Arménio Alves da Costa, realizou-se um encontro para estudantes, de ambos os sexos, do terceiro ciclo liceal, que teve por tema «A convivência dos Jovens».

No dia 24 do corrente, nova tarde cultural se realizou no Liceu para estudantes. Vasco Branco, romancista, pintor e cineasta já consagrado, expôs, com muita clareza e profundidade, o problema de «A cor no Cinema», tendo, no fim, orientado uma troca de impressões baseadas num inquérito lançado entre os assistentes.

Foram ainda exibidos os filmes da sua autoria «Eterno Poema» e «O Espelho da Cidade».

L E C

Têm continuado a reunir todas as quinzenas, cada vez com mais crescente interesse, os elementos lecionistas. No passado dia 18, celebrou-se em Aveiro, no Colégio do Coração de Maria, o Dia Lecista.

Após a recitação de Prima, o rev. Padre João Paulo Ramos, assistente dos organismos escolares, falou sobre o Domingo, expondo como ele, sendo um dia consagrado a Deus, se pode converter em o Dia do Homem. Seguiu-se uma troca de impressões, por grupos.

Ao meio dia, foi celebrada a santa missa, activamente participada por todos, tendo, ao ofertório, sido levada ao altar a oferta de um dia de trabalho, cujo fruto material se destina à expansão do movimento.

Seguiu-se um almoço de confraternização, efectuando-se depois um estudo por grupos em que foram dados três testetinhos pelos lecionistas srs José Augusto Ramos, D. Maria Rosa Lúcia e D. Júlia Monteiro. Estiveram presentes cinquenta professores.

J O C

Em 4, 5 e 6 de Março, realizou-se em Vilar, no Patronato de Nossa Senhora de Fátima, um retiro para jocistas, orientado por Mons. Anibal Ramos.

Em 18 do passado mês, realizaram-se, em Aveiro e na Murtosa, dois encontros regionais de militantes da J O C F, um total de 80. Foram dadas duas lições sobre formação religiosa e técnica do movimento e sobre o Concílio Ecuménico.

Em 25 do mesmo mês, comeceou-se o segundo aniversário do jornal «Girassol». Cento e seis jocistas se reuniram em confraternização nas «Florinhas do Vouga», tendo assistido a uma missa de acção de graças e participado num sarau recreativo.

L O C

No passado dia 18 do mês pretérito, a L O C realizou um curso rotativo em que participaram todas as secções, num total de 50 elementos. Os dirigentes gerais srs. Angelo Figueiredo e José Gonveia orientaram respectivamente, as lições «Tempos Livres e Valorização do Trabalhador» e «Presença Locista no Mundo do Trabalho».

Em 26 do corrente mês, a D. Diocesana da L O C reuniu-se para analisar a vida das secções após a última visita oficial que os dirigentes promoveram a todas elas. Estudou-se ainda a realização em Aveiro da Festa de S. José Operário e a peregrinação locista à Casa do Galato e ao Calvário.

L U C F

Em 21 de Fevereiro, os elementos locistas reuniram-se para estudar o conflito das exigências familiares com as correntes materialistas, trabalho este que foi orientado pelo rev. Padre João Paulo Ramos.

Em 7 do corrente, pelo rev. Assistente, foi exposto o problema das Igrejas separadas.

Em 19, foram expostas, em síntese, pelo sr. Mário da Rocha, as «Coordenadas Humanísticas da Literatura Contemporânea».

J C F

Teve a sua manhã de recolhimento. A' tarde, houve um encontro para casais do meio operário, orientado pelo rev. Padre João Paulo Ramos, analisando o ambiente do lar como factor valorativo da família.

Em 3 do corrente, realizou-se o conselho-parcial da J C F. Nele se estabeleceram planos de acção para a campanha pascal e analisaram as actividades dos organismos especializados.

L C F

No dia 25 do mês pretérito, a L C F realizou a sua manhã de recolhimento, à volta do estudo orientado pelo rev. Assistente, sobre «A Eucaristia, centro de vivência do domingo cristão».

Os Sacerdotes e o Concílio

O Santo Padre João XXIII anunciou há pouco a abertura solene do novo Concílio Ecuménico para o dia 11 de Outubro próximo. Mas os trabalhos preparatórios dessa magna assembleia da Cristandade — Cortes Gerais da Igreja, poderíamos dizer — vêm já de longe, sucedendo-se ordenadamente e em ritmo que impressiona.

Para esses trabalhos e para o bom êxito do Concílio, extraordinário acontecimento histórico do nosso século, Sua Santidade tem pedido, repetidas vezes, a valioso e necessária cooperação de todos, tanto sacerdotes como leigos. Todos, na verdade, devemos estar presentes, duma ou doutra forma, pela colaboração intelectual ou moral, pelo voto, pela prece, pelo desejo ardente e sincero de que o Concílio represente o início de uma era mais pujante na vida da Santa Igreja.

Neste propósito, o Santo Padre João XXIII sugere aos sacerdotes a seguinte oração, para ser recitada por eles, antes do Breviário, daqui até ao fim do Concílio: *Acceptum tibi sit, Domine Deus, sacrificium laudis quod divina e maiestati tuae offero pro felici exitu Concilii Oecuménici Vaticani secundi, et praesta, ut quod simul cum Pontifice nostro Joanne supliciter a te petimus, per misericordiam tuam efficaciter consequamur. Amen.*

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone
23875 às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50
TELEFONE 22 706
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Ausente no estran-
gairo. Retoma a clí-
nica em 2 de Abril

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª,
6.ª e Sábados das 11, às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
1.º Esq. — AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 — 1.º - D.º
Telef. 22675 AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudinat, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º
(Acima do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

TERRAPLANAGENS

5 TRACTORES 200 HP. E OUTROS DE 50 A 130 HP.
COM B/DOZERS E 2 SCRAPERS

Alugam-se e aceitam-se sub-empregados

APATADO 2532

LISBOA

TALHO

TRESPASSA-SE

Situado no mercado Muni-
cipal de Aveiro.

Telar na Rua Bairro do
Vouga, 48 — AVEIRO

CASA

Compra-se em Aveiro
ou na Costa Nova.
Telef. 23409

Taco de Pinho

Compramos, posto em Lisboa,
seco e bem fabricado. Pagamento
imediatamente. Indicar preços, qualida-
des e quantidades.

Apartado n.º 2 871 — LISBOA

Empregado

Com alguma prática de
Farmácia.

Precisa-se

Resposta à nossa Redacção

Perdeu-se

Carta e livrete de automó-
vel e bilhete de identidade.

Gratifica-se a pessoa que
entregar nesta redacção.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal
de Turismo de Aveiro faz
público que em sua última
reunião, resolveu repetir o
concurso sobre os painéis
das proas dos barcos moli-
ceiros, no dia 15 de Abril
p. f., atribuindo três prê-
mios, respectivamente, de
Esc. 1.000\$00, 700\$00 e
400\$00, para as proas que
se apresentem com os pai-
néis mais típicos e sugesti-
vos, quer sejam novos ou
restaurados.

Como prémio de conso-
lação oferecer-se-á 100\$00 a
todos os restantes concor-
rentes.

Este concurso efectuar-
-se-á pelas 14,30 horas da-
quele dia. O júri de classifi-
cação será constituído pelos
Senhores: Presidente da
Câmara e do Turismo, Ca-
pitão do Porto, Directores
dos jornais locais e o artista
aveirense Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se
no Posto de Informações da
Comissão Municipal de Tu-
rismo, existente no recinto
da Feira-Exposição de Março,
até às 13 horas do referido
dia 15 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Eng.º Alberto Branco Lopes

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem
DISENTERIA, dê-lhes

S O L T U R I N

Laboratório da Farmácia Pinho
GUIA — LEIRIA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junta Autónoma das Estradas

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO
DE AVEIRO

Concurso público para
arrematação da tarefa de
«Fornecimento de cubos
de granito de 1.ª quali-
dade até ao montante
de 448.000 cubos e
cubos de granito de 2.ª
qualidade até ao mon-
tante de 104.000 cubos,
a depositar na E. N.
N.º 230-1 entre Km.
6,500 e Km. 7,467, na
travessia da povoação
de Quintãs».

Faz-se público que as
11 horas do dia 14 de Abril
de 1962 se procederá, na
Sede da 1.ª Zona de Conser-
vação da Direcção de Estra-
das de Aveiro, ao concurso
público acima designado.

Depósito provisório . . . 6.000\$00

O processo de concurso
encontra-se patente na refe-
rida Direcção de Estradas.

Aveiro e Direcção de
Estradas do Distrito, em 27
de Março de 1962

O Engenheiro Director,

J. B. Ferreira Soares

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

Compre os seus livros
na Gráfica do Vouga

CARROCERIAS PARA AUTOCARROS
PRONTO-SOCORROS — AMBULÂNCIAS
AUTO FÚNEBRES — CARRINHOS DE PISTA
VEÍCULOS PARA ATRAÇÕES — ATRELADOS
PARA CARGA

CONSTRUTORES

Costa, Caetano & Irmão, L.º

UMA ORGANIZAÇÃO DA

União Exportadora de Chelo, L.º

Vila Nova de Gaia

Veja os Carrinhos de Pista de nossa construção
na Auto-Pista S. Diniz, na Feira de Março, em Aveiro

LÁS AYRES

As melhores LÁS a peso para tricolar, as marcas estrangeiras PINCOIN,
CHAT BOITE e PIERRO. Novidades Italianas. BÓFIA, PERLAPON e ALBATORÓZ.
A maior colecção de cores e mesclas TWEED. Algodões mercerizados.
Lãs com fios metálicos

UMA CASA VERDADEIRAMENTE ESPECIALIZADA

Vendas para a Província e Ultramar — peça
amostras e será prontamente atendida

Rua de Santo António, 44

PORTO

Anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

Externato de Albergaria EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA



Publarte-Aveiro

Novos modelos de CAN-
DEEIROS RÚSTICOS e
MODERNOS para uma
ESCOLHA a seu GOSTO

SÓ NO

Feliz Lar

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Loup. Peix., 92 — AVEIRO

A Cidade e os seus problemas

Destes números é legítimo tirar a seguinte conclusão: que o turismo, no nosso País, encontra-se numa fase ascensional muito animadora.

A construção de novos hotéis e ampliação de outros, tanto em Lisboa como na província; os subsídios e participações concedidos a pensões e similares; a vinda de agentes de viagem a Portugal; a intensificação da propaganda na Europa e nos Estados Unidos, provam que entrámos numa fase de realizações. Legislação tivemos já em abundância — 243 diplomas, desde 1911, sobre turismo e actividades afins. Chega.

Pelo que respeita a Aveiro, visitaram a nossa cidade, nos últimos três anos, os seguintes turistas estrangeiros:

1959	1521
1960	2549
1961	2560

Em relação com o número total de turistas que entraram no nosso País é muito pouco, mas as perspectivas são favoráveis e esperançosas.

Dos 2560 turistas que, no ano findo, transitaram por Aveiro, 2250 instalaram-se no Arcada Hotel, donde levaram as melhores impressões, facto que nos apraz registar. O maior número coube aos franceses, seguido dos espanhóis, alemães, ingleses, americanos, belgas, brasileiros, holandeses, suíços, etc.. Pelo contrário, o maior contingente de estrangeiros que entrou no País, no ano passado, pertenceu aos espanhóis e depois aos franceses. Possivelmente a propaganda de Aveiro entre os franceses foi mais difundida do que na vizinha Espanha.

Tudo indica que a nossa terra deve continuar uma esforçada acção no sentido de atrair o maior número possível de turistas estrangeiros.

Não seria acertado criar, entre nós, novos motivos de atracção? Organizar, por exemplo, e dando corpo a uma ideia velha e já debatida, um Museu Etnográfico, cujo valor educativo, social e turístico é desnecessário encarecer?

Nele se encontrariam representados todos os elementos tradicionais do distrito de Aveiro (trajes civis usados em épocas recuadas, fardamentos, utensílios fora de uso, pintura, cerâmica, escultura, gravuras, artefactos antigos, objectos de interesse municipal como fotografias, «maquetes», etc.). Este Museu, à semelhança do Museu de Etnografia e história do Porto, e do Museu etnográfico Leite de Vasconcelos, de Lisboa, prestaria serviços à indústria, à arte, ao teatro, ao cinema, à história, à literatura, ao folclore. A reconstituição de factos passados, a indumentária usada em determinadas épocas, os usos e costumes, as tradições, a história do povo de uma região estaria ali documentada e ao alcance dos estudiosos.

Continuação da página 1

A exposição de fotografias da cidade de Aveiro de há cinquenta anos em comparação com os novos aspectos da cidade actual, realizada no Salão do Teatro Aveirense, em 1959, não despertou notável interesse? Não seria de tentar esta velha ideia do Museu Etnográfico?

Preconizamos também a organização de um Guia turístico de Aveiro em português, francês e inglês, profusamente ilustrado com gravuras a cores da nossa paisagem da ria, que incluisse: a situação geográfica da cidade; um mapa das estradas de acesso à nossa terra; o Museu; monumentos e motivos arquitectónicos; hotel e pensões confortáveis e dignas de figurarem no Guia; cafés e restaurantes; especialidades culinárias; itinerários turísticos em terra e na ria; paisagens; desportos náuticos; caça e espécies cinegéticas mais comuns; pesca desportiva e pesqueiros; praias e termas mais próximas; finalmente, todas as indicações úteis possíveis. Consideramos este Guia muito melhor do que os «desdobráveis».

Quem poderia organizar um Guia-roteiro desta natureza? Julgamos que Daniel Constant, o cronista do «Primeiro de Janeiro», pessoa conhecedora da região e mestre em assuntos de turismo. Como a receita da Comissão Municipal de Turismo anda, actualmente, à roda dos 400 contos, com esta verba já se pode fazer coisa que se veja, obra que fique e que vá fomentar o nosso anémico turismo, em vez de se subsidiar jornais e revistas sem interesse.

As diferentes Comissões de Turismo, desde 1930 até hoje, contam já com realizações notáveis, das quais podemos destacar: aquisição de lanchas; construção do Parque Infantil; compra de quadros de artistas aveirenses ou com motivos regionais; aquisição de aparelhagem sonora; aquisição de bancos e cadeiras e de mobiliário para a Casa de Chá do Parque; aquisição de um piano; manutenção de uma pequena Biblioteca e da Casa de Chá do Parque; publicação de roteiros e de «plaquetes»; edições de postais ilustrados com vistas de Aveiro; construção de um Abrigo-Miradouro; novas instalações na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; colaboração activa em todas as festas e na Feira de Março; organização de um filme documentário sobre Aveiro; propaganda através dos agentes de viagens e de proprietários de transportes colectivos; propaganda no estrangeiro, etc., etc..

E' de notar que as suas iniciativas são sempre «controladas» pelo S. N. I., por vezes com a imposição de directrizes de quem conhece mal os problemas locais, como no caso da venda das

lanchas, em 1953, assunto já focado no nosso último artigo.

Fala-se em acabar com a Feira de Março, um motivo de atracção do turismo interno a Aveiro. Não acreditamos. Uma tradição que conta mais de quinhentos anos, o mais antigo testemunho da vida da cidade, não pode terminar. Não só o povo dos arredores ocorre naquela data ao Rossio, como se contam por muitas centenas os veículos motorizados e as bicicletas que afluem à cidade nos quatro domingos que medeiam entre a abertura e o encerramento da Feira. Diz-se que a Feira dá despesa. Mas o campo de futebol e os subsídios aos clubes não são encargos? E os desafios de futebol não trazem à cidade inúmeros adeptos deste desporto, o argumento que sempre se invoca para que a Câmara e a Comissão Municipal de Turismo colaborem com o Beira-Mar? E haverá atracção turística mais barata do que a Feira de Março?

Quando o Porto, Matosinhos, Viseu, Barcelos e tantas outras cidades procuram valorizar as suas feiras anuais; quando a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Holanda, a Suíça, a Espanha, se esforçam por manter as suas tradições centenárias, nós, para fingirmos de modernos, de actualizados, queremos acabar com tudo o que cheira ao passado?!

Valha-nos Santo António. Continuaremos.

DESPORTOS

Continuação da 3.ª página
LEÇA — Emídio, Viana, Mota, 7; Lima, 9; Augusto, 18; Vieira, Neves, 2; Amândio e Estrela, 4.
ESGUEIRA — Américo, 5; João, Raúl, Vinagre, 8; Calisto, César, 10; Virgílio, 4; e Fernando.

Tréguas na Argélia

Continuação da oitava página

declarado que não tomariam parte em qualquer acção contra o governo e estavam prontos a prender qualquer dos oficiais que os instigassem à revolta. Contudo a OAS goza de grande influência entre os meios políticos da extrema direita e em muitos oficiais de alta patente do exército, formando uma ameaça constante ao governo actual.

O resultado deste cessar-fogo é pouco dramático, e a paz não será imediata. Enquanto a OAS não for dominada, o acordo estará sempre em perigo. Mas este não é o único perigo, pois devemos lembrar-nos também dos chefes argelinos com os seus exércitos particulares e outros grupos que se mantiveram fiéis à França e agora vão sentir-se abandonados e à mercê dos rebeldes. Também existem certos elementos extremistas da FLN que preferem continuar a luta em vez de negociações com os franceses. Esta tentativa de paz

será portanto ameaçada de todos os lados, embora por motivos bem diferentes, mas com boa vontade e determinação será possível vencer todos estes obstáculos. A guerra argelina terminou, mas há ainda batalhas a vencer.

A paz volta à Argélia com honra para a França e em especial ao seu grande «leader» o General De Gaulle, que lutou com enormes dificuldades e coragem para obter uma solução justa e pacífica depois de tantos anos de luta sangrenta que cada vez mais ameaçava a unidade nacional e na qual caíram mais de 20.000 soldados franceses e morreram quase meio milhão de argelinos. Mas é um fim bastante irónico: — ninguém venceu, ninguém foi derrotado, e contudo nasceu uma nova nação!

Nota — Para não dar a impressão de que só se condenam as violências da OAS, a Redacção quer exprimir a sua indignação por todos os processos de violência não justificada pelo Direito e a Moral, e que a FLN foi a primeira a adoptar

NÓS ACUSAMOS...

tomar o caso também em suas mãos, para lhe dar o devido e indispensável apoio a fim de se alcançar a mais condigna e harmoniosa solução.

Honrosíssimamente, tanto quanto lhe competia, o Gré-

Ao intervalo 23 — 6
Com um primeiro tempo nitidamente superior, o Leça conquistou expressivo triunfo.
Na segunda parte, o visitante regiu e equilibrou mais a partida. Contudo, o êxito dos leceiros nunca esteve em perigo.
Arbitraram Manuel dos Santos e Arménio Almeida.
Transcrição do «Comércio do Porto».

Continuação da página 1

mio da lavoura de Aveiro e Ilhavo cumpriu. Nós cumpriamos. Nada mais nos resta senão arquivar o facto e apontá-lo como um escândalo que o correr do tempo há-de expulsar, mas que, por incúria de uns ou casmurricie de outros, há-de continuar em plena Ponte-Praca como um escerro lançado à rua, até que todos se convençam que é preciso limpar a cidade não só dos papéis velhos ou dos slogans atrevidos, mas de todos os espectáculos arcaicos, degradantes, saloios.

AUTOMÓVEIS USADOS

De 2 a 9 de Abril

SEMANA ESPECIAL DE VENDAS

Facilidades de pagamento

SIMCA ARIANE 1961 c/ rádio
» MONTLHERY 1961
» ELYSEE 1961
» CHAMBORD 1959 c/ rádio
» GRAND LARGE 1958
» ELYSEE 1957
» SPORT 1957. c/ rádio
» GRAND LARGE 1956
» GRAND LARGE 1955

FIAT 1.100 de 1959 c/ rádio
» 1.100 de 1958
» 1.100 de 1957 c/ rádio
» 1.100 de 1956

Volkswagen 1959
» 1958
» 1957
» 1951

Renault Dauphine 1961 c/ 4 velocidades
» » 1960
D.K.W. de 3 cilindros 1958, de 4 portas
D.K.W. de 2 cilindros 1954
Taunus 15 M. de 1956
Mercedes Benz 180, de 1956, a gasolina
Morris Oxford de 1953
Chrysler Windsor (barato)
De Sotto (barato)
Studebaker (barato)

FOURGONETES

Peugeot 403, de 1960 fechada
SIMCA de 1958, mista

Eduardo Alves Barbosa & Filhos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

AVEIRO

COMPASSO DOMINICAL

NÃO tenho trigo em minhas mãos para lançar à rua como benesse faustosa dos grandes senhores imperiais.

Fica-me apenas a possibilidade de aproveitar as migalhas da minha mesa e ir poisá-las na palma da mão estendida dos Lázarus que param descansando à sombra do meu beiral.

E aí de mim se o não faço: é sangue de condenação o pão que se manduca sem ser repartido. Mas se eu mais pudesse dar, nada mais daria senão fome.

Fome? Sim, fome! Fome que devorasse as entranhas dos Cresos que se emesendam até morrerem de fartura.

Fome daquele Pão, que por ser único, mata todas as distâncias e faz correr em veias humanas a mesma vida fraternal de quem tem por Deus o mesmo Pai.

Fome, sim, porque o pão não falta; falta o amor para o distribuir.

A.

Hora de Verão

Começa amanhã a Hora de Verão.

Os relógios devem ser adiantados uma hora às 2 horas da madrugada.

POSTAIS em ZIG ZAG

É apenas lhe interessa saber o que eu não sei, tem apenas três páginas para me interrogar; se deseja de verdade avaliar com justiça o que eu sei, tem trezentas...

Foi assim que, sem meias medidas, o aluno enfrentou o mestre. Havia já confessado que a lição não estava em dia e expusera as suas razões. Sentindo-se preso por um cerco obcecado, insistente, repetido, o aluno defendeu-se, como «bom filósofo», num transe desesperado com uma disjuntiva que era uma capitulação...

O mestre, por sua vez, é que não esteve também com meias medidas. Empertigou-se, franziu o sobrolho e cortou o mal pela raiz...

Escusado será acrescentar que o aluno foi esmagado mas não esclarecido. A autoridade falou mais alto que a razão.

Por uma circunstância ocasional, aquele jovem não conteve a sua indignação. Deixou explodir a sua revolta. Mas, por feliz acaso, alguém houve que lhe fez ver que para além da justiça que as suas palavras podiam conter, elas haviam posto em cheque, ditas assim em público, o respeito que sempre deve ser prestado a alguém, mesmo que tenhamos de discordar dele.

Fez-se luz naquele espírito em turbilhão. Compreendera que tinha razão, mas que não fora razoável ao apresentá-la. Compreendera. E à revolta sucedera a visão serena dos factos.

Um exemplo como tantos. Mas que não impedirá que os «mestres» continuem a falar de educação como problemas da juventude.

Educação, problema da juventude? Não. Educação, problema de educadores, problema de saber educar.

S.

JEMOS presente o relatório da Junta Distrital de Aveiro referente à gerência do ano findo. E porque ao nosso conhecimento chegou já também o plano de actividades para o ano em curso, a este preferimos dar o primeiro lugar, embora em breve nota.

A Junta Distrital de Aveiro preside, desde o princípio, o sr. Dr. António Rodrigues. Em trabalho esclarecido, metódico e devotado, a sua acção tem sido profícua e mais se alargará no futuro, em prol da colectividade, no que respeita aos serviços daquele organismo.

O plano de actividades para 1962 compreende empreendimentos de grande vulto, mercê, sobretudo, das receitas extraordinárias resultantes da venda do terreno anexo ao velho edifício do Asilo-Escola Distrital. Com efeito, foram vendidos em hasta pública, para construções particulares, cinco lotes de terreno, daí se arrecadando a importância de 1.240.625\$00. Ao mesmo tempo, verifica-se também um aumento de receitas ordinárias, pois o nosso distrito é, como se sabe, de grande densidade populacional e está em crescente impulso de industrialização.

TRÉGUAS NA ARGÉLIA

artigo de RAUL LOBO

A PÓS quase um ano de negociações secretas, várias vezes interrompidas, entre as delegações do governo francês e dos rebeldes argelinos da FLN (Frente de Libertação Nacional) firmou-se um acordo de cessar-fogo. É este o primeiro passo para pôr termo a sete anos e meio de luta sangrenta na Argélia, mas somente o primeiro passo, e há ainda muitos e difíceis obstáculos a vencer antes que a paz regresse.

O maior, evidentemente, a oposição da Organização do Exército Secreto (OAS) e dos seus adeptos fanáticos que desejam a todo o custo manter uma Argélia francesa. Este grupo, composto de certos elementos europeus e antigos oficiais das forças armadas, está deci-

dido a recorrer a todos os meios possíveis para impedir qualquer acordo entre o governo francês e os rebeldes argelinos. Por meio dum vaga de terrorismo e assassinio durante os últimos meses, conseguiram dominar as principais cidades da Argélia. Desde o princípio deste ano têm sido responsáveis pela morte de mais de 1.000 pessoas e milhares de feridos. Tal número há-de multiplicar-se várias vezes antes que a paz volte a reinar neste país do sul do Mediterrâneo, e mesmo na própria França os atentados de plástico e outros actos de terrorismo serão intensificados numa tentativa final para causar a queda do Presidente de Gaulle e da sua política argelina.

O governo francês está a combater a OAS com o seu próprio exército secreto e com métodos semelhantes. Formaram-se brigadas de agentes especiais que combatem o terrorismo com o terrorismo. Estes homens, conhecidos como os «Barbudos», levam uma vida perigosíssima e «romântica», como se vê nos filmes de Hollywood, vivendo o dia a dia sem qualquer auxílio ou protecção da Polícia e mudando sempre de um local para o outro, a fim de fugirem da «caça» dos agentes da OAS. Os seus métodos encontram-se em qualquer livro de espionagem: uma punhalada às escuras, um tiro ou uma rajada de metralhadora a qualquer hora do dia ou da noite. Parece uma história fictícia, mas na verdade esta luta clandestina continua com uma regularidade e intensidade espantosas, sem tréguas ou remorsos. Os «Barbudos» em geral residem nos bairros muçulmanos para maior segurança, mas nem por isso estão seguros e são forçados a mudar as suas posições com regularidade. Recentemente, uma meia dúzia deles foram massacrados em pleno dia por agentes da OAS ao saírem dum hospital, no centro de Argel, aonde tinham levado alguns dos seus feridos. Oficialmente, o governo

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

A construção de um edifício-sede para os seus serviços é, sem dúvida, o empreendimento de maior importância que a Junta está a encarar. A obra, cujo anteprojecto já foi aprovado provisoriamente, ficará implantada na futura Avenida de Portugal, andando o seu custo à volta de 2.500 contos.

O prédio, cuja construção se pensa iniciar ainda este ano, com a necessária participação do Estado, comportará quatro pavimentos. Reserva-se um andar para a condigna instalação dos serviços técnicos que vão ser criados, para uma completa e permanente assistência às Câmaras Municipais do distrito, mormente àquelas que, como é óbvio, não podem dispor de serviços técnicos privalivos. Outro andar ficará

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

o povo francês contra o movimento da OAS e a favor da política do governo. A maioria dos franceses está já cansada com esta guerra de mais de sete anos e que nenhum lado consegue vencer. Na verdade, é preferível uma paz com honra do que uma luta prolongada que continua a dividir a nação e pode eventualmente terminar numa derrota como a da Indo-China. Mas o ponto de maior significado para o governo é o facto de os recrutas das forças armadas que se encontram actualmente na Argélia terem

CONTINUA NA PÁGINA SETE

LETRAS

RÚSTICAS

por José Crespo de Carvalho

JEMOS a paz na Argélia. Paz octaviana a que só falta um Vergílio africano que venha cantar noutras Geórgicas as doçuras do trabalho rural, nos seus vinhedos, nas suas searas, nos seus pomares.

A Argélia, que o génio francês, o capitão francês, o missionário francês, o soldado francês, o técnico francês civilizaram e enriqueceram em 130 anos de labor, vai «determinar-se».

Quer dizer: maior e vacinada, com a dentição completa, incluindo o dente do siso, a Argélia vai decidir do seu destino, vai casar com quem muito bem entender.

Caudatários da noiva: o senhor Nikita e o senhor Kennedy. Padrinho: o senhor de Gaulle, que eu conheci há vinte anos rebelde à legalidade, a consultas eleitorais, hoje de espada embañhada e de chapins de político.

O senhor de Gaulle, que todos nós vimos erguer num 13 de Maio nas pontas das espadas do escol do exército francês, o presidente que todos vimos confirmar por um parlamento amedrontado «pela sombra dos punhais dos paraquedistas», vemo-lo hoje com o espírito grávido de pruridos eleitorais como se os grandes surtos da História, de que a Humanidade se orgulha, alguma vez tivessem recebido o beneplácito da urna.

Menos patriota do que os seus antigos camaradas do exército, o Chefe do Estado francês?

Decerto que não. A guerra argelina, mercê do archote russo-americano que tem espevitado no continente negro todas as labaredas de «libertação» para que a Europa lhe caia no papo, afigura-se-me uma malha infidável de centeio verde.

E o galo francês perdeu a crista (génios da ofensiva, Bonaparte e Turenne, onde estais vós?)

Um Foch cairia como um raio justiceiro sobre Tunes e Rabat, ninhos de víboras e de jolda de assassinos que tem ensanguentado a terra de Lyautey. E não emporcalhariam as suas

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO



ANO XXXII — N.º 1592

Aveiro, 31-3-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

A7